

VI Seminário de Pesquisa em Literatura

20 a 22 de junho de 2012

Uberlândia - MG

Caderno de Resumos

Realização:



Universidade Federal
de Uberlândia



Instituto de Letras e
Linguística

Apoio:



FAPEMIG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Letras
Curso de Mestrado em Teoria Literária

VI SEPEL

(VI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LITERATURA)

UBERLÂNDIA MG
JUNHO/2012

Reitor da Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Alfredo Júlio Fernandes Neto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP

Prof. Dr. Alcimar Barbosa Soares

Diretora do Instituto de Letras e Linguística

Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Secretária do PGLETRAS - MTL

Maiza Maria Pereira

Instituto de Letras e Linguística – ILEEL

Programa de Pós-graduação em Literatura

Curso de Mestrado em Literatura

Campus Santa Mônica

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Sala 1G250

Uberlândia-MG / CEP: 38408-100

Telefax: (34) 3239-4487/6250

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

(Coordenadora do Programa)

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

(Presidente da Comissão Organizadora)

Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares

(Vice-Presidente da Comissão Organizadora)

AGRADECIMENTOS:

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FAU – Fundação de Apoio Universitário

Instituto de Letras e Linguística – ILEEL

CELIN/UFU

APOIO:

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

CELIN/UFU

WEBMASTERS:

Rafael Regis Ramalho

Fernando Paulino de Oliveira

O Programa de Pós-graduação em Letras - Curso de Mestrado em Teoria Literária, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, tem o prazer de realizar o VI Seminário de Pesquisa em Literatura nos dias 20 a 22 de junho de 2012, sob responsabilidade das linhas de pesquisa do Curso de Mestrado Teoria Literária. Apresentam trabalhos os alunos regulares que ingressaram no Programa nas turmas 2011-1 e 2012-1. O Seminário é realizado anualmente.

APRESENTAÇÃO

O VI SEPEL é o Seminário de Pesquisa em Literatura do Programa de Pós-graduação em Letras – Curso de Mestrado em Teoria Literária, da Universidade Federal de Uberlândia. Os Seminários de Pesquisa, realizados ao final de cada ano, têm como objetivos orientar, estimular, debater, compartilhar e auxiliar os pesquisadores iniciantes em sua caminhada acadêmica por meio da participação de um leitor externo. É uma atividade acadêmica, comum no universo dos Programas de Pós-graduação, que tem como propósito estimular a reflexão e a troca de ideias em torno de um dado tema, sem a perspectiva de avaliação: é uma oportunidade para o amadurecimento de ideias.

As sessões do VI SEPEL estão organizadas por grupos temáticos, quais sejam: narrativa, poesia e dramaturgia, de acordo com o estágio em que se encontra o projeto de pesquisa: inicial, qualificado ou concluído. Em qualquer que seja o caso, o resumo de cada projeto será lido e debatido por um leitor externo convidado. Os demais presentes poderão oferecer suas contribuições por meio de sugestões ou de questionamentos pertinentes. A participação de leitores externos, além de contribuir para a qualidade dos trabalhos em desenvolvimento, acaba se transformando em um privilégio para aqueles que podem ter suas propostas apreciadas por um professor pesquisador vinculado a outra Universidade, com experiência e renome na área. Ou seja, as sugestões decorrentes podem ser extremamente enriquecedoras e podem abrir novos horizontes, tanto para os alunos quanto para os professores envolvidos.

Para os projetos em fase inicial, os alunos poderão compartilhar suas incertezas e apresentar suas propostas de pesquisa como intenções. É claro que quanto mais definido estiver o projeto, mais definidas serão as sugestões.

Por outro lado, mesmo os projetos ainda não definidos podem ser extremamente enriquecidos com as discussões decorrentes da leitura do convidado externo, uma vez que podem ser apresentadas alternativas.

Cada apresentador disporá de até 10 minutos para apresentar seu trabalho, seguidos de outros 20 minutos de sugestões e debates, no total de até 30 minutos por projeto.

PESQUISADORES CONVIDADOS

1 Conferencista:

Prof. Dr. Roberto Acízelo Quelha de Souza (UERJ)

Doutor em Letras – Teoria da Literatura (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1980), fez estudos de pós-doutorado na área de literatura brasileira (Universidade de São Paulo, 1994-1995). Professor de teoria da literatura de 1977 a 2002 na Universidade Federal Fluminense, atualmente é professor titular de Literatura Brasileira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Dedicar-se aos estudos de Literatura Brasileira e de Teoria da Literatura, com interesse especial nos seguintes temas: história e fundamentos conceituais dos estudos literários, historiografia da literatura brasileira, romantismo, século XIX. Últimas publicações: Livro: SOUZA, R. A. (Org.). Uma ideia moderna de literatura: textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó, SC: Argos, 2011.

2 Leitores Externos:

Os projetos serão lidos pela equipe de professores doutores convidados na categoria de leitores externos:

2.1 Seminários de Projetos de Pesquisa

Profa. Dra. Andréa Sirihal Werkema (UERJ)

É doutora em Literatura Brasileira pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (2007), onde também se graduou (1994), sendo licenciada nas habilitações Português e Inglês. Foi bolsista recém-doutora do PRODOC/CAPES junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (Pós-Lit) da UFMG. Atualmente é professora adjunta de Literatura Brasileira na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem experiência na área de Literatura Brasileira em geral, com ênfase nos seguintes temas: teorias do

Romantismo, drama romântico, Álvares de Azevedo, poesia e romance do século XIX, Machado de Assis, crítica literária. Publicação recente: WERKEMA, A. S. *Macário, ou do drama romântico em Álvares de Azevedo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, 252 p.

Prof. Dr. Éverton Barbosa Correia (UFPB)

Doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo, onde desenvolveu a tese “A poética do engenho: a obra de João Cabral sob a perspectiva canavieira”. Depois desenvolveu pesquisa em nível de pós-doutorado com apoio da FAPESP sob a supervisão de Marcos Siscar, na ocasião em que abordou a obra de Manuel Bandeira e de Joaquim Cardozo como interlocutores de João Cabral. Atualmente é professor Adjunto I no Campus IV da UFPB, onde investiga a obra de Joaquim Cardozo. A ênfase de sua atuação é em Teoria Literária e Literatura Comparada, notadamente com autores da Literatura Brasileira. No ano 2011 teve as seguintes publicações:

CORREIA, É. B. A maré de Botelho e a maré de Cabral. *Sociopoética* (Online), v. 1, p. 61-75, 2011.

CORREIA, É. B. . Joaquim Cardozo, leitor de Manuel Bandeira. *Guavira Letras*, v. 11, p. 61-70, 2011.

CORREIA, É. B. Gilberto Freyre por Bandeira, Drummond e Cabral. *Ciências & Letras* (FAPA. Impresso), v. 50, p. 161-176, 2011.

CORREIA, É. B. Memórias de assombração nas pontes de Recife. *Glauks* (UFV), v. 11, p. 111-136, 2011.

CORREIA, É. B. João Cabral, leitor de frei Caneca. In: PIRES, Antonio Donizete; YOKOSAWA, Solange Fiuza Cardoso. (Org.). *O legado moderno e a (dis)solução contemporânea*. São Paulo: Editora da UNESP, 2011, v. , p. -.

Prof. Dr. Jair Tadeu da Fonseca (UFSC)

Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria da Literatura e Literatura Comparada, pesquisando principalmente os seguintes

temas: cinema e literatura, cultura brasileira, literatura e outras artes, culturas latino-americanas e teoria da literatura.

Prof. Dr. Luiz Roberto Velloso Cairo (UNESP/ASSIS)

Doutor em Letras na área de Teoria Literária e Literatura Comparada (1987) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Atualmente é professor assistente-doutor de Literatura Brasileira do Departamento de Literatura da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Câmpus de Assis. Criou em 1992 a Miscelânea, *Revista de Pós-graduação em Letras: Teoria Literária, Literatura Comparada e Literaturas de Língua Portuguesa* do PPG-Letras da UNESP-Assis. Editor da *TriceVersa – Revista de Estudos Ítalo-luso-brasileiros* do CILBELC. Pesquisador 1D do CNPq. Pesquisador do CILBELC. Na área de Letras, especializou-se em Literatura Comparada, Literatura Brasileira, Crítica literária e História Literária, atuando principalmente nos seguintes temas: Identidade Nacional, Cânone literário, Americanidade. Tem textos publicados em coletâneas de ensaios e periódicos acadêmicos nacionais e estrangeiros. Foi Coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras da UNESP-Assis em três momentos. Foi Coordenador do GT de Literatura Comparada da ANPOLL em dois mandatos consecutivos, tendo recentemente exercido o cargo de Conselheiro da ANPOLL. É líder do Grupo de Pesquisa Memória e representação literária da UNESP-Assis, participando como pesquisador dos Grupos de Pesquisa Histórias à prova do tempo: a relação Brasil-Portugal no campo da Literatura - Investigação, Preservação e Difusão de Fontes (PUCRS) e Teorias críticas de Literatura Comparada na América Latina (UFBA).

Prof. Dr. Sérgio Alcides Pereira do Amaral (UFMG)

Professor da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor-convidado do Curso de Pós-Graduação (*lato sensu*) em Arte e Cultura no Barroco, do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da UFOP (IFAC). Doutor em História Social (USP-FFLCH). Mestre em História Social da

Cultura (PUC-Rio, 1996). Bacharel em Comunicação Social (PUC-Rio, 1988). Sua área de pesquisa é a Literatura, com ênfase na Poesia. Principais temas de interesse: Poesia na Época Moderna, Poesia na Modernidade, Poética, Teoria Literária, Teoria da História, História Cultural, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Poesia e Melancolia, Poesia e Ceticismo, Poesia e Exílio, Poesia e Transfiguração. É autor de: ALCIDES, Sérgio. *Estes penhascos. Cláudio Manuel da Costa e a paisagem das Minas (1753-1773)*. São Paulo: Hucitec, 2003; e, recentemente, participou da organização de número da Revista *O eixo e a Roda* dedicado a Antonio Candido (2011).

PROGRAMAÇÃO

Dia 20/06/2012 – QUARTA-FEIRA

Noite

18h30–19h30:

Credenciamento

Local: Bloco 5O - Auditório C

19h30–20h:

Mesa de Abertura

Prof. Dr. Alcimar Barbosa Soares (Pró-Reitor – PROPP)

Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice (Diretora do ILEEL)

Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (Coordenadora do MTL)

Local: Bloco 5O - Auditório C

20h–21h30:

Palestra de Abertura

Título: A formação do pesquisador em literatura: proposições de um itinerário

Prof. Dr. Roberto Acízelo de Souza (UERJ)

Mediadora: Profa. Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha (UFU)

Local: Bloco 5O - Auditório C

Resumo: Para a formação do especialista em estudos literários sugere-se um itinerário que comporte a aquisição das seguintes competências: conhecimento de teoria da literatura; domínio da história literária de pelo menos uma nação ou comunidade linguística; estudo das bases conceituais de uma ciência social (história, sociologia, psicanálise ou antropologia); estudos sistemáticos de filosofia; conhecimentos de metodologia da pesquisa; proficiência na expressão escrita; conhecimento geral das letras (línguas, linguística, filologia, teoria da literatura).

21/06/2012

Manhã

09h–12h:

Mesa-redonda

Título: Culturas Latino-Americanas e Literatura Comparada

Prof. Dr. Jair Tadeu da Fonseca (UFSC);

Prof. Dr. Luiz Roberto Velloso Cairo (UNESP/Assis)

Mediador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro (UFU)

Local: Bloco 1U - Sala 209

Artistas argentinos no Brasil: A terceira margem do Rio da Prata

Prof. Dr. Jair Tadeu da Fonseca – UFSC

Resumo: Uma operação transcultural e interartística é necessária neste sobrevoos proposto sobre as trajetórias do artista plástico Carybé, do cineasta Carlos Hugo Christensen, do músico Tony Osanah e do poeta Néstor Perlongher, no Brasil. Através de elementos de suas obras e de seu papel na vida artístico-cultural, é possível repensar categorias como as de nacionalidade, naturalização e transculturação, em relação à subjetividade, à criação e ao imaginário artísticos. Para isso, a noção de hibridismo é importante como desafio à essencialização e reificação de identidades, nas fronteiras móveis entre as artes, as culturas, as sociedades e as nações.

Araripe Júnior: Crítico e historiador da Literatura Brasileira

Prof. Dr. Luiz Roberto Cairo – UNESP/Assis

Resumo: Em outubro de 2011, ocorreu o Centenário de morte de Tristão de Alencar Araripe Júnior (1848-1911), crítico brasileiro, nascido em Fortaleza, capital da então Província do Ceará. Por este motivo, reli alguns ensaios que compõem sua exemplar obra crítica, que ainda permanece pouco estudada, ao menos se a compararmos com as de outros críticos, seus contemporâneos: Sílvio Romero (1851-1914) e Jose Veríssimo (1857-1916), por exemplo. Numa tentativa de fazer circular algumas de suas idéias entre os leitores do século

XXI, aproveito o espaço oportuno do SEPEL da UFU, para refletir sobre a curiosa proposta de história da literatura brasileira, que se configura nas entrelinhas e notas de rodapé de seus inúmeros textos críticos.

Tarde

14h–17h

Fórum de Projetos I: Literatura Comparada

Debatedor: Prof. Dr. Jair Tadeu da Fonseca (UFSC)

Mediadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama Khalil (UFU)

Local: Sala 1G246

Título do Projeto: Realismo mágico e cinema: análise dos filmes *Como água para chocolate* e *A casa dos espíritos* sob o viés do universo ficcional de Gabriel García Márquez

Discente: Danúbia Ferreira Alves

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares

Resumo: O projeto de pesquisa intitulado “O Realismo mágico e o cinema: análise dos filmes *Como água para chocolate* e *A casa dos espíritos* sob o viés do universo ficcional de Gabriel García Márquez” tem por finalidade principal investigar o modo como o cinema comercial produzido no início da década de 90 do século XX, principalmente o hollywoodiano, apreende o Real Maravilhoso ou o Realismo Mágico, e verificar o processo de construção desse maravilhoso nas obras cinematográficas *Como água para chocolate* (1992) do diretor mexicano Alfonso Arau e *A Casa dos espíritos* (1993) do diretor dinamarquês Billie August, a partir da possível noção cristalizada de Realismo Mágico, calcada no universo ficcional do escritor colombiano Gabriel García Márquez e sua obra *Cem anos de solidão*. Chamo aqui de noção cristalizada a noção de mágico que se expandiu pelo mundo a partir da ótica da crítica tanto no âmbito literário quanto fora dele. A escolha do romance desse autor deve-se em primeiro lugar à sua importância nas décadas de cinquenta e sessenta, durante o denominado *boom* da literatura latino-americana, que de acordo com muitos estudiosos constituiu um momento decisivo para a divulgação do “fazer literário” desses países. O nome de Gabriel García Márquez é constantemente citado pela crítica especializada como o principal representante do romance

realista mágico. Além disso, Márquez se tornou um dos escritores latino-americanos mais lidos e traduzidos no Brasil e quiçá no mundo. Vários de seus romances receberam traduções para o português e *Cem anos de solidão* teve várias reedições, comprovando o êxito da obra. Acredito que o autor tornou-se, portanto, produto de exportação, influenciando outros autores e também cineastas. A proeminência de Gabriel García Márquez justifica-se ainda pelo seu reconhecimento internacional, coroado com o Prêmio Nobel de Literatura pelo seu conjunto de obras em 1982. É por sua importância no cenário literário e artístico que reafirmo minha hipótese de que o cinema investe na noção cristalizada de Realismo Mágico, fundamentalmente explorando o universo ficcional desse escritor colombiano e as imagens construídas por ele em sua obra mais representativa. Para alcançar os objetivos propostos por este trabalho, as obras em questão serão analisadas comparativamente ressaltando as suas linguagens, a construção de suas imagens e o modo como captam a noção de mágico. Ao final deste trabalho de investigação espero identificar possíveis aproximações entre os filmes escolhidos e a obra literária representativa do *boom* da literatura latino-americana.

Título do Projeto: O real como trauma em contos de Marcelino Freire

Discente: Edson de Souza Cunha

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares

Resumo: O objetivo principal desta pesquisa é construir um caminho de entendimento da obra *Contos Negreiros* e de contos de Marcelino Freire norteando-se no que Hal Foster chama de *The Return of the Real*. A construção da leitura é buscada em questões que dizem respeito ao *olhar*, ao modo como o sujeito (personagem ou narrador) entende a sua posição (representado-a de certas formas ou apropriando-se de formas para negar essa representação), a como esta representação é mediada pela narrativa e relacionada com uma certa tradição literária e teórica, e a como uma narrativa traumática ou que expõe o trauma na literatura se opera nos contos. O caminho a ser percorrido passará inicialmente por um levantamento historiográfico da produção sobre o autor e sobre a literatura contemporânea que trata de temas encontrados nos seus contos (violência, exploração sexual, racismo etc) para relacioná-la ao chamado *traumatic realism* proposto por Hal

Foster, que será abordado em discussões sobre como se dá a transformação do *realismo traumático* num fazer ficcional e como esse trauma se configura na literatura, já que ele teoriza sobre a arte contemporânea em geral. Em *Contos Negreiros*, Marcelino Freire dialoga com temas contemporâneos e históricos, com tradições historiográficas e literárias marcadas por rupturas, e desenvolve uma narrativa convergente a partir dos *cantos* (referência simultânea ao *épico* e ao *lugar periférico*; ao literário, por isso ficcional, e ao histórico, por isso traumático).

Título do Projeto: Memória e representação: o universo literário de Bruno Schulz no cinema

Discente: Élide Mara Alves Dantas

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares

Resumo: A relação entre a literatura e a arte cinematográfica tem sido bastante explorada por meio de uma gama de linhas teóricas que investigam as relações intersemióticas entre essas duas formas de expressão. Respalda-se nessas teorias, mais especificamente nas teorias em torno da questão da adaptação, com este projeto de pesquisa propõe-se um estudo do universo literário do escritor polonês Bruno Schulz e de duas de suas adaptações cinematográficas. A proposta de estudo parte da análise das narrativas enquanto espaço para desenvolvimento do tema da memória e da representação. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é investigar como se configuram a escrita da memória e a construção das personagens nas produções literárias e cinematográficas em questão. Para tanto, do universo literário do escritor polonês, serão analisadas as obras *Lojas de canela* (*Sklepy cynamonowe*) (1933) e *Sanatório* (*Sanatorium pod Klepsydra*) (1936). Quanto às produções cinematográficas, será analisado um filme de longa metragem intitulado *Sanatório* (*Sanatorium pod klepsydra*), de 1973, realizado pelo diretor polonês Wojciech Has, e um curta metragem de 21 minutos, intitulado *Rua dos crocodilos* (*Street of crocodiles*), de 1986, dirigido e produzido pelos cineastas americanos Stephen Quay e Timothy Quay, conhecidos como irmãos Quay. O filme *Sanatório*, apesar de ter como título o nome de uma obra de Schulz, inclui em sua narrativa outros trabalhos do escritor e se baseia, principalmente, em seu estilo próprio de narrar. No filme *Rua dos crocodilos*, os irmãos Quay

compactam, num curta de 21 minutos, o universo literário de Bruno Schulz com a excentricidade que lhes é peculiar. Pretende-se estudar, concomitantemente, o que é da ordem do literário e do cinematográfico, buscando salientar o viés narrativo de cada um e investigar como autor e diretor utilizam as ferramentas das expressões artísticas que representam. O aporte teórico para desenvolvimento desta pesquisa reside na Teoria da Literatura e seus desdobramentos. Dessa forma, contribuirão com este estudo autores como Roland Barthes (1996) e suas abordagens sobre a noção de texto, imagem e representação; Walter Benjamin (1992, 1994), por meio de estudos sobre memória, história, infância e narrativa; Giorgio Agamben (2008), Nelson Ascher (1996), Jerusa Pires Ferreira (2003) e Leonardo Francisco Soares (2006), por meio de estudos sobre literatura, história, memória e política; André Bazin (1991), Gilles Deleuze (1985), Taís Flores Diniz (2005), Robert Stam (2006, 2008) e Ismail Xavier (2003), por meio de estudos sobre literatura e cinema; Henrik Siewierski (2000), com estudos sobre Schulz e a literatura polonesa; dentre outros. O método de análise a ser utilizado na pesquisa será embasado nas ferramentas que nos fornece a literatura comparada, sendo este analítico e descritivo. Busca-se, portanto, relacionar as obras literárias com as cinematográficas, estabelecendo semelhanças e/ou diferenças que possam ser identificadas e analisadas segundo a teoria da literatura numa abordagem interartes. Este projeto configura-se, ainda, como uma possibilidade de difusão do universo literário desse escritor que, apesar de ser reconhecido mundialmente e de ser comparado a escritores da literatura universal, como Franz Kafka e Jorge Luis Borges, é pouco conhecido e estudado no Brasil.

Título do Projeto: O real e o fantástico nas narrativas de Lygia Bojunga: limites e definições

Discente: Lílian Lima Maciel

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

Resumo: A autora brasileira Lygia Bojunga se destaca na literatura infanto-juvenil, entre outros motivos pela habilidade em equilibrar o real e o fantástico. Também se destaca em suas obras o espaço criado para as crianças: a liberdade da imaginação e ao mesmo tempo a representação de situações polêmicas do cotidiano. Dentre os vários livros premiados da autora

escolhemos como o *corpus* do nosso trabalho os livros *A bolsa Amarela*, *A casa da madrinha* e *O sofá estampado*. No livro *A Bolsa Amarela* Lygia conta com muito humor a história de Raquel, uma menina com três desejos: crescer rapidamente, ser um homem e ser uma escritora. Durante toda a narrativa em meio a situações reais e imaginárias Raquel expõe seus desejos e busca realizá-los ao menos no seu mundo de fantasias. O segundo livro *A casa da madrinha* conta a história de Alexandre, um menino da periferia do Rio de Janeiro que precisa trabalhar para ajudar no sustento de sua família. Motivado por problemas familiares Alexandre sai de casa em direção a casa da madrinha e no caminho vai passar por algumas dificuldades, mas também vai conhecer o pavão que se torna seu parceiro e sua amiga Vera. Juntos eles vão viver aventuras recheadas de fantasia e descobertas. E o terceiro livro, *O sofá estampado*, narra a paixão de Vitor, um tatu, por Dalva, uma gata angorá. Vitor de forma muito divertida e criativa nos mostra a construção de uma identidade pessoal diante da complexidade da vida. Considerando essas narrativas, propomo-nos a investigar como são estabelecidos os limites entre o real e o fantástico e para tal análise, tomaremos como base os pressupostos teóricos de Todorov, Cortázar, Vax, Bachelard, Filipe Furtado, Ceserani, Italo Calvino e outros. Também é importante analisar como ocorre a construção dos espaços ficcionais nessas narrativas fantásticas e nossa base teórica será Deleuze, Bachelard e Foucault. Nosso enfoque principal será ancorado na investigação de três espaços - a bolsa, o sofá e a casa - como a zona de fronteira e/ou o objeto mediador que propiciam a irrupção do insólito.

Título do Projeto: A inimizabilidade como construção literária: a guerra contra o homem por Norman Mailer

Discente: Olívia Maria Santos de Lima

Orientador: Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Resumo: O presente trabalho tem como foco a análise do modo discursivo do escritor americano Norman Mailer, na construção de sua narrativa célebre, *Um Sonho Americano*, publicada em 1965. Visa descortinar alguns dos aspectos psicológicos de sua personagem principal, Stephen Rojack, bem como tenta reconhecer uma possível recepção do leitor, tendo em vista aspectos históricos, a composição da personagem e um possível fenômeno de

estranhamento caracterizado pela fuga aos aspectos usuais da estruturação do romance norte-americano no início do século XX. Pretende-se analisar além da história, o insólito e o infame como recursos literários especialmente colocados por Mailer ao forjar, no contexto leitor/obra, a absolvição moral de sua personagem principal, Rojack, autor de um brutal assassinato. O interesse central deste trabalho concentra-se na confirmação dos elementos de construção que levariam o leitor de “Um Sonho Americano” a absolver um crime flagrantemente cometido, num processo intitulado, no contexto deste trabalho, como legitimação ou compaixão do leitor. Entende-se, para o contexto desse trabalho, que este misto de aspectos históricos, sociais e culturais do Pós-Guerra estadunidense, pode reforçar um cenário de culpa e anomia vividos e ficcionalizados por Norman Mailer e assim reforçar, no âmbito da recepção, uma literariedade da obra que convencionou o leitor em relação à personagem nos moldes de uma relação contratual em relação ao objeto literário. Empresta-se para uma melhor investigação dessa relação de literariedade um conceito das Ciências Jurídicas, a “Inimputabilidade”, como ponto de analogia para os efeitos gerais almejados pelo autor em relação ao texto literário.

Título do Projeto: Tempo e espaço na narrativa de Elena Garro

Discente: Keula Aparecida de Lima Santos

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Martins Gama-Khalil

Resumo: Tempo e espaço são elementos intrinsecamente relacionados e por meio deles o homem organiza sua maneira de ser e atuar no mundo. Desse modo, o objetivo deste projeto é investigar a configuração do tempo e do espaço na narrativa de Elena Garro a partir dos treze contos do livro intitulado “La semana de colores”. Este trabalho pretende discutir em que sentido a elaboração do tempo e do espaço evoca uma nova concepção desses elementos e como eles atuam no processo de construção de uma identidade e de identificação com o outro. Elena Garro reestrutura as unidades temporais e espaciais estabelecendo uma nova relação entre elas, além de criar, a partir dessa relação, uma ponte para o fantástico. A pesquisa se fundamentará, sobretudo, no conceito de “cronotopo” de Mikhail Bakhtin no qual tempo e espaço se fundem em uma relação indissociável, e também nos estudos de

Gaston Bachelard e Michel Foucault, para os quais o tempo só se realiza no espaço e este, por sua vez, abriga os diversos posicionamentos do sujeito.

Fórum de Projetos II: Perspectivas teóricas e Historiográficas no Estudo da Literatura

Debatedor: Prof. Dr. Luiz Roberto Cairo (UNESP/Assis)

Mediadora: Profa. Dra. Joana Luíza Muylaert de Araújo (UFU)

Local: Sala 1U209

Título do Projeto: Entre o factual e o ficcional: a década de 1930 no Brasil sob a ótica de “dois autores”: Graciliano Ramos, em *Memórias do Cárcere* e Getúlio Vargas, em seu *Diário*

Discente: Cláudio Roberto da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luíza Muylaert de Araújo

Resumo: Escrever um diário, escrever memórias são formas de buscar um interlocutor que, a princípio, não questiona nem refuta nossas ideias, permitindo-nos expressar sentimentos em um clima de confiança como resposta a uma solidão, ou mesmo como forma de instigar o futuro leitor a buscar, nas escritas e na leitura de suas entrelinhas, respostas capazes de elucidar ou até desvendar a intencionalidade de quem escreveu. Por motivos como esse, o diário e o relato memorialístico tornaram-se gêneros que despertam polêmicas, tendo sua leitura atraído públicos variados. No Brasil, alguns diários, bem como outras escritas de si ganharam espaço entre os leitores e passaram a ser objetos de estudos. Graciliano Ramos, em “Memórias do cárcere”, nos escreveu um diário-ficção em que o próprio personagem relata seu dia-a-dia em um testemunho da realidade de alguém que viveu em porões imundos, sofreu torturas e privações provocadas pelo regime ditatorial instituído durante o Estado Novo. O discurso, regido pela égide da opressão, é caracterizado pelo desdobramento: é psicológico, e, ao mesmo tempo, um documentário; é particular, mas se universaliza. Encontramos, também, na História do Brasil chefes de Estado, que, em meio a tantas turbulências pessoais e políticas, conseguiram deixar importantes escritos, como o fez Vargas, em seu “Diário”, no qual presenciamos facetas contraditórias de uma personalidade vista de forma tão polêmica pela própria História. Pretendemos

associar as informações explícitas e implícitas, contidas em “Memórias do Cárcere”, de Graciliano Ramos e no “Diário”, de Getúlio Vargas, considerando o factual e o fictício nas relações entre história e literatura, memória e ficção. Para tal, têm sido realizadas pesquisas bibliográficas sobre o “gênero diário” e outros relatos de memórias, sobre literatura comparada, sobre as relações entre História e Literatura, sobre a situação político-econômico-social do Brasil nos anos de 1930, bem como estudos e análises das obras em foco. Esse olhar sobre a construção de história, memória e ficção nas escritas de Getúlio Vargas e Graciliano Ramos será fundamentado por reconhecidos estudiosos, como Gagnebin, Ricoeur e Luiz Costa Lima. Em relação à memória, serão consideradas como referência as reflexões críticas de Todorov, Blanchot, Chartier, Agamben; e à Literatura, consideraremos os estudos de Alfredo Bosi, Afrânio Coutinho, Antônio Cândido, Wander Melo Miranda, dentre outros, que seguramente virão a ser incorporados à importante bibliografia sobre o assunto. Os resultados têm sido gratificantes à medida que se constata a relação íntima e, paradoxalmente, díspar entre as duas escritas e, sobretudo, se obtém um aprofundamento na análise crítica da sociedade em seu desdobrar factual e ficcional em uma época tão conturbada.

Título do Projeto: Guarnições poéticas e políticas de *Guerra em surdina*

Discente: Ivone Gomes de Assis

Orientadora: Profa. Dra. Kenia Maria de Almeida Pereira

Resumo: O objetivo central desta pesquisa é apontar as reminiscências de guerra do ex-combatente sargento Boris Schnaiderman dentro de seu processo de construção textual, no se trata das poéticas e políticas, na narrativa de *Guerra em surdina*, em que o autor conta sobre os dissabores da II Guerra Mundial, com ênfase na desilusão de uma nação (des)governada por um fascista, sem o direito de lutar por sua própria liberdade, mas que oferece sua vida em prol de um povo desconhecido.

Guerra em surdina é uma obra biográfica entremeada de traços ficcionais, em que o autor apresenta a Guerra sob o seu olhar.

Boris Schnaiderman reconhecido no Brasil por ser um dos mais sofisticados tradutores de Dostoiévsky, Tolstói e Maiakóvski, além de crítico da literatura brasileira e russa, é pouco lembrado como romancista. Infelizmente, sua obra de

ficção intitulada *Guerra em surdina* é escassamente mencionada e também é uma minoria os que de fato leram este romance memorialístico. Em *Guerra em surdina*, por meio de múltiplas vozes e diversos gêneros literários que vão da carta ao diário, passando por fluxos da memória e monólogos intimistas, Boris captura o leitor com relatos sobre sua experiência na Itália como combatente da Força Expedicionária Brasileira (FEB), desde sua convocação até a volta para o Brasil. Durante as leituras em torno de *Guerra em surdina*, foi possível observar que não há nenhuma dissertação ou tese nas academias sobre este interessante romance, que enfoca, pelo prisma de posicionamentos políticos e relatos poéticos, uma época na história do Brasil, ainda pouco compreendida e estudada: as relações do Brasil, do período Vargas, na Segunda Guerra Mundial.

Título do Projeto: GTS conta história: memória-testemunho de uma resistência poética

Discente: Maria Inez Galvão Lima

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luíza Muylaert de Araújo

Resumo: O presente trabalho, fruto do projeto de pesquisa aprovado no Programa de Pós Graduação em Letras - Mestrado em Teoria Literária da Universidade Federal de Uberlândia, pretende narrar a história do GRUPO DE TEATRO DO SESC (GTS) e o processo de crescimento que o levou a se transformar em um grupo de resistência cultural. O GTS reunia centenas de pessoas em suas apresentações teatrais dentro do regime ditatorial vivido pelo país no final da década de sessenta e início dos anos setenta. Mesmo sendo um grupo de jovens adolescentes, construiu um projeto cênico que exigiu muita coragem ao encenar suas produções poéticas não só em Uberlândia, mas em várias cidades da região e capitais. Um projeto que se insere no campo da historiografia literária, com foco nas relações entre literatura, memória e história, o que nos leva a interrogar a noção de testemunho no centro das produções literárias, artísticas e culturais de um passado/presente que vem sendo objeto das reflexões contemporâneas sobre a “literatura do trauma”, nas palavras de Silva (2003). Nesse sentido, partindo da obra de Halbwachs (2006) em que a memória individual existe a partir de uma memória coletiva, onde todas as lembranças são constituídas no interior dos grupos sociais e passando da memória individual, testemunho quase autobiográfico, para a

memória coletiva, é importante resgatar a história do GTS. Memórias de um grupo de resistência poética que se constrói pela ousadia e pela vontade de acrescentar novas interrogações ao mundo e à prática comunitária. Muitas são as indagações que se pretende pesquisar. Como este grupo conviveu com a censura? Como teceu nas construções poéticas o discurso ideológico que fomentava grande parte da juventude do país naquele momento de repressão intelectual? Quais foram seus mentores? Como os seus membros, hoje, recordam esses momentos vivenciados com tanta intensidade e, no entanto, nunca foram adequadamente registrados? A teoria da literatura e as reflexões contemporâneas no campo da historiografia deverão fornecer as ferramentas teóricas que nos auxiliarão a compor essa dissertação. Em um tempo em que muitos suportes materiais da memória foram apagados, sobraram documentos que, reorganizados, poderão ser fontes não só para reconstrução da história do GTS, mas para atender aos vários segmentos culturais que ao longo desses quarenta anos procuram participantes do grupo em busca de informações para suas pesquisas.

Título do Projeto: Uma colônia no Brasil – uma narrativa de viagem contada sob o olhar de uma estrangeira

Discente: Pamela Pinto Chiareli

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luíza Muylaert de Araújo

Resumo: O primeiro documento literário brasileiro, a Carta de Pero Vaz de Caminha à Coroa portuguesa foi escrito após o achamento do Brasil com o intuito de relatar a terra promissora, sua fauna, flora e população que aqui vivia. A tradição das cartas, ao longo do período colonial, constitui um fenômeno de informação fundamental para que se possa compreender a visão dos europeus sobre as terras descobertas, bem como ilustrar os conceitos eurocêntricos acerca do *outro*. A tradição das cartas adentrou o século XIX e é exatamente nesse contexto que uma belga, Marie Barbe van Langendonck, aos sessenta anos, seduzida desde a infância pelo desejo de vivenciar a floresta virgem do Brasil, realiza sua ambição. Tendo dois livros publicados, *Aubepines*, em 1841 e *Heures poétiques*, em 1846, Mme. van Langendonck deixa uma confortável vida e embarca em um navio de emigrantes com destino ao porto do Rio Grande do Sul, em 1857. Suas experiências em terras brasileiras podem ser

lidas em *Une colonie au Brésil*, livro de sua autoria, publicado em 1862, na Bélgica. Uma narrativa que descreve todos os acontecimentos dessa aventura, desde o encontro com cobras, tigres, indígenas e a conquista de amigos em solo brasileiro. Sua heroína contraria todos os padrões femininos e instala-se em meio à floresta tropical permanecendo por dois anos, enfrentando todos os percalços de um colono no Brasil. Seu livro é uma narrativa de viagens que se revela de extrema importância para aqueles que buscam compreender a historiografia brasileira contada sob o olhar feminino de uma estrangeira. Pensar na visão europeia acerca de países como o Brasil implica em retornar aos princípios que nortearam esse modo de olhar o *outro*. Desse modo, torna-se importante um estudo sobre o livro de Mme. van Langendonck centrado no olhar feminino de uma estrangeira sobre o Brasil, levando em consideração o período literário brasileiro no qual o livro foi publicado (o Romantismo), para que se entenda a sua relação com a tradição brasileira de valorização de elementos genuinamente nacionais como a fauna, flora e o índio. Espera-se, ainda, a reflexão acerca do olhar europeu sobre o conceito de natureza e colonização, buscando-se a reflexão a respeito da contribuição desses elementos para a consolidação dessa visão. Além disso, estudar um livro de autoria feminina nos permite chegar a novas conclusões sobre a produção literária das mulheres e contribuir para a construção da fortuna crítica da autora, uma vez que ela tem a obra pouco estudada dentro do panorama literário do romantismo.

Título do Projeto: Análise das formas de representação de espaço e de homem na Obra literária de Afonso Arinos

Discente: Rosânia Alves Magalhães

Orientadora: Profa. Dra. Joana Luíza Muylaert de Araújo

Resumo: Este projeto de pesquisa consiste numa análise das formas de representação do espaço e do homem na obra literária de Afonso Arinos, tendo como principal fonte: *“Pelo Sertão: História e Paisagens”*, a saber: *“Assombramento”*, *“O Mão pelada”*, *“Joaquim Mironga”*, entre outros contos. Para realizar essa análise, filiar-me-ei aos pressupostos teóricos da literatura, história e geografia. Na Obra *“Pelo Sertão”*, foram reunidos contos com os quais Afonso Arinos possibilita ao leitor viajar pelo sertão de Minas Gerais,

conhecer paisagens campestres das veredas do sertão, localidades históricas abandonadas, bem como vivenciar cenas de vinganças políticas, personagens típicos do sertão, tais como: vaqueiros, escravos fugitivos, dentre outros. Através de seus contos Afonso Arinos possibilita identificar o que representa o regionalismo do Brasil Central, onde se constitui o meio regional mineiro, bem como o homem sertanejo com sua linguagem marcante, suas credences, superstições, imaginárias e medos que servirão como suporte para uma análise da sociedade e da cultura brasileira. Através da observação desse ambiente sertanejo, da linguagem dos personagens, é possível constituir imagens dos hábitos e costumes da cultura brasileira.

Além disso, o presente trabalho tem como proposta estabelecer um paralelo entre a obra "*Tropas e Boiadas*" de Hugo de Carvalho Ramos e "*Pelo de Sertão*" de Afonso Arinos. Publicado pela primeira vez em 1917, "*Tropas e Boiadas*" é considerada a primeira obra literária formadora de uma tradição literária goiana, ainda no período do Pré-modernismo. Pois privilegia a temática do mundo rural, de modo a apresentar o universo sertanejo a partir da narrativa regionalista descrevendo de maneira poética a realidade do homem goiano, suas tradições, seus costumes, seu imaginário popular, ao mesmo tempo questionando as condições de vida dos personagens. Através do linguajar da região central do Brasil, o autor nos apresenta uma linguagem carregada das nuances formatórias daquela população, com o resgate de termos arcaicos que estavam prestes a saírem do uso cotidiano da época.

Título do Projeto: Os bestiários e suas influências na contemporaneidade: Guimarães Rosa

Discente: Ivani Maria Pereira

Orientadora: Profa. Dra. Betina R. R. Cunha

Resumo: Esta pesquisa se propõe investigar a produção, a presença imagética dos bestiários ou animais em Guimarães Rosa, buscando evidenciá-los no aspecto "inovações", ou seja, explicar as novas "bestas", imaginadas ou visitadas, no cenário contemporâneo. Perpassar os fios que se inter cruzam nesta forma de narrar utilizando como ponto de partida um olhar recortado a partir das "zoopoéticas contemporâneas" como explica Maria Esther.

As tentativas literárias de recuperar o elo intrínseco entre o ser humano e o não humano afirmam-se, portanto, em nosso tempo, como formas criativas de acesso ao outro lado da fronteira que nos separa do animal e da animalidade. São formas um tanto variadas, obviamente, que vão do esforço figurativo (mais comum à narrativa) ao gesto de que vão do esforço figurativo (mais comum à narrativa) ao gesto de apreensão, pela linguagem, de uma possível subjetividade animal, tarefa atribuída, sobretudo, à poesia (MACIEL, 2011, p 87).

No contexto literário e mítico, os bichos estão inseridos na trama de muitas obras, em estéticas distintas, relacionando-as com homens e seus símbolos. Esta interação bicho/homem nos instiga a fazer uma reflexão, dentre outras, sobre as fronteiras entre o humano e o inumano. Dessa perspectiva surge a inquietação cujo resultado se concretiza na disposição de investigar os bestiários contemporâneos, visto que muitos escritores ressuscitaram esse tipo de texto no Século XX, ainda que possua sua origem na Idade Média.

Um estudo atual e necessário que se une a valorosa obra "Ave, palavra" de Guimarães Rosa para averiguar o universo animal dentro de uma cadeia literária representativa. Ao longo da evolução do bestiário, observamos algumas mudanças em alguns elementos constituintes, embora também verificamos que outros foram preservados ou reelaborados com funções distintas. Os bestiários do século XX são representados por alguns escritores em uma vertente bastante aprimorada, sobretudo no que diz respeito ao conteúdo; seguindo tendências do Pós-Modernismo. E cabendo, portanto, pesquisar a referida obra buscando o "estilo" rosiano.

O trabalho compreende sistemas metodológicos, etapas coordenadas e/ou simultâneas. A princípio, leituras e estudos históricos dentro da literatura no quesito gênero Bestiário. A mitocrítica será um método adotado para análise das técnicas simbólicas e míticas trabalhadas nos textos rosianos. Outra etapa metodológica será a pesquisa teórica que compreendem teorias de Estética, teorias relacionadas à Antropologia, teoria da recepção, entre outras que se fizerem necessárias para o melhor desenvolvimento da pesquisa. Ao analisar

os bestiários de Guimarães Rosa não podemos deixar de enfatizar o plano poético, cuja marca particular de Rosa se sobrepõe.

Por isso, a proposta de examinar os textos intitulados “Aquário” da obra Ave, palavra de Guimarães Rosa que, conversando com a zooliteratura e suas possibilidades híbridas, se faz compreensível para o entendimento de uma cultura imagética. São dois textos de notas e impressões de visitas, os quais já recorrem ao tema *a priori* pela titulação. Temos o primeiro texto “Aquário” com o subtítulo (Berlim) p.61 e o segundo com o subtítulo (Nápoles) p.227. Além do mais, uma obra exigente e audaciosa, ou seja, bastante complexa e, quiçá, menos explorada. Sendo assim, trata-se de um projeto desafiador.

Fórum de Projetos III: Poéticas do Texto Literário

Debatedor: Prof. Dr. Éverton Barbosa Correia (UFPB)

Mediadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra (UFU)

Local: Sala 1U213

Título do Projeto: A arte de poetar em Ana Cristina Cesar: uma metalinguagem reflexiva e delatora

Discente: Mariana Nunes de Freitas

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra

Resumo: O presente trabalho refere-se ao projeto de Mestrado em Teoria Literária, compreendido na linha de pesquisa *Poéticas do texto literário: cultura e representação*, orientado pela Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra, e tem como título A Arte do Poetar em Ana Cristina Cesar: Uma Metalinguagem Reflexiva e Delatora. Iniciado em março de 2012, o estudo encontra-se em sua fase inicial, com previsão de defesa para fevereiro de 2014. No presente momento, estou realizando os créditos das disciplinas, como exigido no regulamento do programa; porém, ainda não fui contemplada por uma bolsa de pesquisa.

A maior parte dos estudos em Ana Cristina César privilegiam aspectos de uma subjetividade imanente nas obras dessa poeta; sendo assim, um caráter autobiográfico sempre é atribuído aos seus textos poéticos que revelam uma confusão entre sujeito poético e escritor. Estudiosos como Annita Costa Malufe (2009) apontam essa relação subjetiva e “assubjetiva”, pessoal e impessoal na construção de um gênero peculiar a Ana Cristina. Ainda para

Malufe (2011), esse gênero da “intimidade” é assinalado por uma linguagem “secreta”, a partir da qual, no processo de composição, a poeta cria uma “língua dentro da própria língua”, isto é, uma linguagem independente que propicia um modo inusitado e imprevisível de escrever em decorrência de ter-se potencializado as variações da língua.

Essa peculiaridade a distingue dos escritores de sua geração; uma vez que há claramente a tentativa de romper com um padrão estabelecido na década de 70, conhecido como *literatura marginal* ou *geração mimeógrafo*. Esse fenômeno foi também exaustivamente analisado pela crítica literária. A dissertação de Cristiana Tiradentes (2007) também é pautada nessa relação do escritor com o momento histórico; essa estudiosa analisa os textos críticos de Ana C. e conclui que até mesmo tais textos, *a priori* científicos, são construídos como uma forma de confronto às normas acadêmicas, uma vez que há a inserção de diálogos de “intimidade com o leitor”, uso de vocabulários e construções coloquiais, plano conotativo e uma exposição que apresenta as dúvidas da própria autora. Essa ruptura intencional nos escritos de Ana Cristina predomina em seus poemas que merecem, portanto, estudos mais adensados nesse sentido. Por isso, proponho a reflexão que descreva as propostas poéticas elaboradas por Ana C.; as quais podem ser observadas não somente em seus metapoemas, mas também em seus textos críticos que discutem sua concepção também particular de cultura nacional da época e que propicia o destaque de sua voz em meio à *literatura de margem*. Para tanto, será necessário analisar atentamente como se dá o processo de elaboração de seus poemas, depreendendo, portanto, a forma construída e os aspectos metalinguísticos escolhidos pela escritora. De acordo com Ana Cristina César, a poesia é o “lugar por excelência do sentido”. Esse último conceito ratifica a importância deste estudo, já que nos revela que essa poética é, de fato, *um caso exemplar* (MALUFE, 2011, p. 67).

Título do Projeto: A paisagem em interior via satélite: percepções do sujeito e do mundo contemporâneo

Discente: Mariana Nascimento

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra

Resumo: Marcos Antônio Siscar tem uma trajetória interessante, que merece certa atenção. Graduou-se em letras em 1987 pela Universidade de Campinas, fez mestrado na mesma Universidade, doutorado em Littérature Française - Université de Paris e pós-doutorou-se na França sob a supervisão de Jacques Derrida e Michel Deguy, e hoje é um dos grandes críticos literários brasileiros. E aqui nos interessa o poeta Marcos Siscar, autor de destaque da poesia contemporânea, que publica seu primeiro livro *Não se diz*, em 1999, seguindo de *Tome o seu café e saia* (2001), *Metade da Arte* (2003), *No se dice* (2003), *O roubo do silêncio* (2006), *Le rapt du silence* (2007) e *Interior Via Satélite* (2010), que será o foco de nosso estudo. Em *Interior via satélite* (2010), já o título, nos remete algumas possibilidades de leitura, e a que aqui nos interessa é a da paisagem, do interior subjetivo e geográfico, do satélite 'artificial' que é o instrumento observador e de transmissão das imagens contemporâneas. Destaco que a paisagem na poesia de Siscar não é meramente descritiva ou pano de fundo para seus poemas, haja vista que é a partir dela que, muitos de seus textos, tomam forma e ganham sentido. E mais do que isso, em *Interior via satélite* (2010) "a percepção da paisagem como percepção sobre o *estar no mundo e o estar na escrita*, lugares de habitação e reflexão cultural, social e estética." (ALVES e FEITOSA, 2010: 8). Buscaremos, então, na poesia de Siscar, a paisagem que se configure como uma percepção do mundo e do sujeito contemporâneo, embasados, num primeiro momento, pelos estudos de Michel Collot.

Título do Projeto: A poética da negatividade de Sebastião Uchôa Leite

Discente: Éversom Pinto Monteiro

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra

Resumo: Sebastião U. Leite, em sua obra "À espreita" (2000), nos convida a observar o mundo por um olhar de fora. O *eu*, ou sua voz poética, distancia-se. Mais que apenas estar fixo em seu afastamento, o olho se volta à escuridão: "espreita nas trevas" (como em *Eros Cruel*; LEITE, 2000, p.31), fica "na sombra-silêncio" (*A luz na sombra*; LEITE, 2000, p.50). Essas são posturas negativas, porém ativas, para descobrir o agora, o que segundo Agamben (2009) é característica de um indivíduo que pensa o contemporâneo. A distância é devida para a análise consciente e a espreita do poeta é papel do

sujeito que o deve fazer mantendo “fixo o olhar no seu tempo” (AGABMEN, 2009, p.62); a escuridão é “perceber no escuro do presente essa luz que procura nos alcançar e não pode fazê-lo”(AGABMEN, 2009, p.65). O lirismo de Sebastião não apenas se escusa da luz e dentro da escuridão o *eu* sai de si, sendo um *eu-outro*, como nos versos do poema “Um outro”: (quando acordo no entressono vejo-me / como se estivesse fora de mim mesmo / [...] / ali estou eu / parado como se fosse outro (LEITE, 2000, p.64)); ou até se animaliza, sendo ser que tem cascos, espinhos não está aqui... é *ser-aí...*, que está recusando na verdade o *não-ver*, voltado contra a parede procurando o que poderíamos dizer não ser parede, mas espelho para se enxergar. Esses processos de subjetivação contemporâneos, “revelam uma tensão entre identidade e alteridade, pressuposta já na própria relação entre olhar e ser olhado” (PEDROSA, 2006, p.21). Assim, o indivíduo de Sebastião olha tudo de fora tentando olhar para si mesmo. Essa tarefa é realizada com a ampla utilização da ironia já que, nas palavras do próprio autor, em sua obra “Crítica de ouvido”, “a ironia é uma forma de compromisso com a realidade, ainda que adquira disfarces, pois ironizar significa dizer algo indiretamente” (LEITE, 2003, p.80). O autor então se utiliza dessas intermediações para que em “uma direção específica, a ironia siga por uma via indireta de afirmação” (LEITE, 2003, p.80). Por fim, o confronto com o real dá um tom material negativo à lírica de Sebastião, que por GOMES foi chamada de antilírica: que critica o culto a transcendências e volta-se “para as secreções e os fluídos orgânicos [...] para os maus odores, as entranhas, os vômitos e os vermes” (ARRIGUCCI, 2010, p.75), para subverter as metáforas e criticar o olhar poético do sublime da poesia pré-contemporânea.

Título do Projeto: Corpo banal: o limiar do amor e da violência em *Margem de manobra*

Discente: Alina Taís Dário

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra

Resumo: Esta proposta de estudo da obra *Margem de manobra* (2006), escritas por Claudia Roquette-Pinto, aborda o lugar do sujeito-lírico na poesia contemporânea. Pretende-se discutir o deslocamento do sujeito-poético para o corpo violentado e erotizado que aparece na poesia de Claudia para revelar a

banalidade da concretude do sujeito. Desta forma, almeja-se identificar as imagens erotizadas e violentadas para a discussão da crise do sujeito-lírico contemporâneo. Assim, se fazem necessários a investigação e o aprofundamento teórico sobre os conceitos do corpo filosófico e literário. Destaca-se também a confluência dos aspectos concretos do poema em consonância ao assunto determinado pelo sujeito. A medida que o sujeito-lírico é dilacerado em sua banalidade, o esquema rítmico e verso correspondem a significação poética. A problemática que guiará a pesquisa proposta envolverá a investigação das imagens convergentes e revisitadas para as abordagens e contextualizações que a obra completa de Claudia Roquette-Pinto abarca. Para tal estudo, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e método investigativo-teórico para mensurar os pressupostos desta discussão. As conclusões aludem ao desejo de que este trabalho contribua para a análise da poesia de Claudia, envolvendo questões da crítica literária e da teoria do imaginário, a fim de que se possa rever e discutir conceitos da literatura contemporânea.

Título do Projeto: Profan(ação) na lírica contemporânea de Waldo Motta

Discente: Ricardo Alves dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Cintra

Resumo: O presente trabalho objetiva pensar a obra *Bundo e outros poemas* (1996), de Waldo Motta, como uma obra reveladora dos paradigmas referentes à lírica contemporânea, marcada por um sujeito que busca sua posição no mundo, no qual o elemento subjetivo parece ser entrelaçado por questionamentos de aceitação dos paradigmas existenciais que a vida moderna impõe. A condição de poeta negro e homossexual é uma situação latente no projeto literário que o próprio poeta resolveu intitular de 'erotismo sagrado', no qual os símbolos sagrados, ora cristãos ora africanos, e profanos enunciam uma voz poética que tenta a partir dela dialogar com o homem de seu tempo. O elemento sagrado, em sua obra, é um recurso literário contra forças de opressão que ainda regem o mundo moderno e contemporâneo: a exclusão e a marginalização são ações ainda permeáveis na sociedade atual. Esta pesquisa busca, assim, traçar os caminhos percorridos pelo autor para atingir uma poética que, ao se esbarrar ora no profano ora no sagrado, almeja,

nesta amplitude de universos simbólicos, uma salvação na (pela) poesia, procedendo a uma pesquisa sobre o erotismo sagrado e como isso se situa na obra de Waldo Motta. Por apresentar uma poética subversiva e inovadora, Waldo Motta permite traçar os paradigmas contemporâneos por meio de sua linguagem profanada que, ao mesmo tempo, está em busca de reconhecimento social e artístico. A trajetória artística do poeta, iniciada no final dos anos de 1970, confirma um amadurecimento de sua técnica lírica, a qual, alicerçada em simbólicos religiosos, deixa ecoar uma voz militante em busca de salvação. Este trabalho, inicialmente, desenvolver-se-á a partir das concepções de contemporaneidade apresentada por Giorgio Agamben (2009). E para isso será necessário, também, percorrer a linha teórica deste autor, a qual se fundamenta em Foucault. Iumna Simon (2004) e Vinícius Dantas (1986) destacam a postura inovadora da linguagem poética de Waldo Motta para lidar com a contemporaneidade, como se sua poesia fosse a forma de alcançar o paraíso existencial.

22/06/2012

Manhã

09h–12h:

Mesa redonda: Imagens da Literatura Brasileira

Profa. Dra. Andréa Sirihal Werkema (UERJ);

Prof. Dr. Sérgio Alcides Pereira do Amaral;

Prof. Dr. Éverton Barbosa Correia (UFPB)

Mediador: Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares (UFU)

Local: Bloco 1U - Sala 209

Tolerância e universalismo na crítica literária de Machado de Assis

Profa. Dra. Andréa Sirihal Werkema (UERJ)

Resumo: “Surpreendemos (...) no pensamento crítico de Machado de Assis, observações fundamentais para a interpretação da sua própria obra. Destacadamente, reflexões sobre estilos literários, sobre ficção ou sobre a linguagem, entre tantas outras.” O comentário de José Aderaldo Castello (1969, p. 29) vem a calhar para a hipótese que gostaríamos de pôr à prova

nesta apresentação: a de que o olhar do Machado de Assis crítico sobre os estilos de época que analisou, e com os quais literalmente conviveu, foi fundamental para a formação de um não-estilo, de uma forma própria e atemporal em sua obra romanesca. Continua o crítico: “Nesse sentido, um dos pontos mais altos da crítica machadiana são as considerações que ele faz sobre as relações do escritor com o momento, com a escola ou o estilo literário predominante, ao mesmo tempo em que se colocam em evidência as ligações da obra de arte com a vida.” O momento em que Machado de Assis exerceu a crítica literária (vamos estabelecer as décadas de 1860 e 1870, em aproximado) coloca-o estrategicamente entre o Romantismo que perdurava ainda, os parnasianos e decadentistas que começam a transformar os paradigmas poéticos do fim do século, e a ficção de cunho realista/naturalista que vem, por um lado, continuar, e por outro, se opor ao projeto vitorioso do romance alencariano, todos esses movimentos literários observados com atenção pelo jovem Machado de Assis. Além do mais, o passado clássico, tesouro de que todo o ocidente tem o seu quinhão, nunca é perdido de vista por nosso escritor. O apelo à tolerância para com os diferentes estilos literários, expresso algumas vezes nos escritos críticos de Machado de Assis, demonstra mais do que apenas o cuidado em agradar a gregos e troianos: demonstra uma preocupação ininterrupta em ver uma obra para além de seu enquadramento imediato em uma escola – para além de seu cerceamento por uma norma, por um modo estabelecido de fazer. Machado de Assis defende um valor único encontrado em toda grande obra literária: “há alguma coisa que liga, através dos séculos, Homero e Lord Byron, alguma coisa inalterável, universal e comum, que fala a todos os homens e a todos os tempos” (ASSIS, 1997, p. 914). Tal movimento tem algo de clássico, na medida em que estabelece um valor atemporal para a obra literária, mas é, ao mesmo tempo, arraigadamente anticlassicista, em sua recusa da norma estilística como índice que ateste a legitimidade da obra em seu tempo. Seria interessante, portanto, perseguir ao longo da obra crítica de Machado de Assis as observações que propugnam um abandono da compreensão da obra literária enquanto produto integrado sem atritos ao seu momento de produção ou ao seu correspondente estilo de época. O passo seguinte seria atestar os reflexos de tal postura crítica em sua obra romanesca, tarefa que não será possível cumprir na presente

apresentação. Mas esperamos poder sugerir mais uma, entre as muitas possíveis, maneira de ler a preciosa obra de Machado de Assis.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Vol. III. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

CASTELLO, José Aderaldo. *Realidade e ilusão em Machado de Assis*. São Paulo: Cia. Editora Nacional: Edusp, 1969.

Lugar não-comum. A pátria como exílio na literatura brasileira

Prof. Dr. Sérgio Alcides Pereira do Amaral (UFMG)

Resumo: No século XVIII, Cláudio Manuel da Costa assumia a *persona* de um pastor “na própria terra peregrino”. No XX, Sérgio Buarque de Holanda iniciava seu ensaio de interpretação do Brasil afirmando que “somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra”. A recorrência dessa espécie de *topos* especificamente ligado ao Novo Mundo não se restringe a esses casos, nem a letrados ou escritores nascidos na América Portuguesa ou no Brasil. A percepção da pátria como local de exílio tornou-se, assim, um elemento constitutivo da cultura letrada no Brasil.

A poesia de Joaquim Cardozo na historiografia literária brasileira

Prof. Dr. Éverton Barbosa Correia (UFPB)

Resumo: A obra de Joaquim Cardozo cria um problema para a nossa historiografia literária, na medida em que há um descompasso entre a data de nascimento do autor e a data de publicação de seu primeiro livro. Com isso, ele tanto pode ser associado ao Modernismo, ao Regionalismo ou à Geração de 45, a depender da perspectiva em curso. Ainda mais porque ele mantinha laços estreitos com simpatizantes e cultores de ambos os círculos literários. Por isso, interessa que se problematize a presença dos elementos estéticos presentes na sua obra e que possam ser associáveis a um ou a outro movimento literário.

Tarde

14h–17h:

Fórum de Projetos IV: Literatura Comparada

Debatedor: Profa. Dra. Andréa Sirihal Werkema (UERJ)

Mediador: Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares (UFU)

Local: Sala 1U209

Título do Projeto: Marcas teatrais - artimanhas discursivas na narrativa de Sérgio Sant'Anna

Discente: Ana Caroline de Oliveira Meira

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Francisco Soares

Resumo: Este projeto parte, a princípio, de alguns estudos em que a crítica e a teoria literária mostram que a partir das narrativas modernas intensificam-se a quebra e a mistura dos gêneros. Ao longo do seu processo de composição, percebe-se que o escritor, para garantir o seu objetivo final que é atingir o leitor, utiliza-se intencionalmente de outros gêneros literários dentro da própria narrativa.

Para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, escolheu-se o autor brasileiro Sérgio Sant'Anna, não somente por sua importância no universo literário atual do país, mas por suas obras apresentarem claramente um diálogo direto entre aspectos narrativos e teatrais em seu processo de composição.

Sua escrita é formada, primordialmente, por contos e romances, no entanto trata-se de narrativas que discutem sua própria estrutura de modo que se utilizam de recursos típicos de outros gêneros literários, no caso desta pesquisa, o teatro e a teatralidade. Uma questão importante é a maneira com que os gêneros literários se influenciam e se misturam de forma que gerem textos híbridos.

Por meio da influência do teatro, o autor transforma o ambiente de seus livros num local em que se pode discutir ironicamente o fazer literário e as próprias questões sociais, até porque representar visa um olhar para a sociedade.

Assim, Sérgio Sant'Anna foi escolhido por apresentar uma produção que joga com elementos teatrais. Suas obras são performáticas, diante disso não temos a impressão de um “chão firme” durante a leitura de seus textos, mas ao

contrário, somos levados o tempo todo a questionar as escolhas realizadas pelo autor por meio de seus narradores profundamente irônicos e problemáticos.

Dentre a vasta produção desse autor, três romances foram escolhidos para a análise: *Um romance de geração: comédia dramática em um ato* (1981), *A tragédia brasileira: romance-teatro* (1987) e *Um crime delicado* (1997), a partir das quais se buscará averiguar a recorrência dessas marcas teatrais, de que forma elas demarcam espaço e se relacionam dentro da obra, e qual é a objetividade para tal uso.

Na narrativa *Um romance de geração: comédia dramática em um ato* as marcas teatrais se estabelecem, pois o texto se constrói por meio das estruturas tradicionais do texto dramático; contudo, essa construção acarreta certa complexidade e uma perspectiva paradoxal já que o título da obra é demarcado pelo termo “romance”, fator que pressupõe um texto de caráter estritamente narrativo. Em *A tragédia brasileira: romance-teatro*, não há mais uma relação direta entre a estrutura do texto dramático e do texto narrativo, mas o que Sérgio Sant’Anna denomina um romance-teatro – híbrido já em sua nomeação – narrado por meio da figura do autor-diretor. Já em *Um crime delicado*, o narrador é um crítico profissional de teatro, que influenciará a estrutura narrativa com seu discurso subjetivo, intimista e reflexivo.

Assim, tal estudo sobre as marcas teatrais faz-se imprescindível, tendo em vista que a produção crítica que aborda as narrativas de Sérgio Sant’Anna é quase unânime no sentido de destacar a importância dos seus textos no cenário da literatura contemporânea e apontar as peculiaridades do modo de construção de suas narrativas.

Título do Projeto: Cartografias do sagrado: a cidade de Jerusalém na peça *O prodígio de Amarante*, de Antônio José da Silva, o Judeu

Discente: Arlene Rosa Eustáquio

Orientadora: Profa. Dra. Kenia Maria Pereira de Almeida

Resumo: As pesquisas biográficas e bibliográficas feitas a respeito de Antônio José da Silva, também conhecido como o Judeu, buscaram evidenciar, principalmente na peça *O prodígio de Amarante*, as relações existentes entre o sagrado (na figura do personagem São Gonçalo do Amarante) e o profano

(representado pelo gracioso Guarin) e a forma como esses dois conceitos, considerados antagônicos, se entrecruzam. Além disso, ao se pensar que as peças de Antônio José foram criadas e encenadas durante o período da Inquisição católica, buscou-se mostrar de que forma esse conturbado período da História é retratado na obra em questão, principalmente se consideradas as falas permeadas de deboche e ironia do personagem Guarin, que revelam, como propôs Bakhtin, a carnavalização como uma oposição ao sério e ao dogmático. Esses processos são importantes para compreender como a resistência pôde se manifestar em uma época dominada pelos abusos e autoritarismo da Igreja. Para isso, os estudos de Anita Novinsky sobre a questão dos cristãos-novos e sobre a Inquisição são considerados essenciais, bem como as obras de Kenia Maria Pereira de Almeida sobre a resistência em Antônio José da Silva. Também serão considerados os estudos de Mircea Eliade que se referem às manifestações do sagrado e à experiência do profano. As obras de Linda Hutcheon, sem dúvida, iluminarão os aspectos relacionados à ironia e à paródia, como dito anteriormente, presentes na fala do personagem Guarin. Além disso, os estudos de Paulo Pereira sobre a função dos graciosos ou bobos da corte ajudam a compreender melhor a função do referido personagem na peça em estudo. Karen Armstrong será de grande importância no que diz respeito aos estudos sobre a cidade de Jerusalém, lugar sagrado para qual o personagem São Gonçalo do Amarante vai em busca de iluminação religiosa. Como a peça *O prodígio de Amarante* ainda possuía autoria duvidosa, as recentes pesquisas de Alberto Dines e Victor Eleutério, que lançaram a obra bilíngue (português/espanhol) *O Judeu em cena* pela editora EDUSP, ajudarão nas questões referentes à comprovação da autoria.

Título do Projeto: A personagem Branca Dias: uma herege no Brasil Colonial

Discente: Ediluce Batista Silveira

Orientadora: Profa. Dra. Kenia Maria de Almeida Pereira

Resumo: O presente trabalho almeja analisar a peça teatral “O Santo Inquirido” de Dias Gomes, enfocando, principalmente, o século XVI. Neste momento histórico surge a personagem judaica Branca Dias: uma protagonista permeada pelo fato histórico e pelo lendário. Este diz respeito à figura de uma

portuguesa, conversa, esposa de Diogo Fernandes, denunciada ao Santo Ofício de Portugal pela mãe e irmã já encarceradas. Enquanto personagem fictícia na obra gomediana, Branca Dias é a metáfora da inocência que se converte, aos olhos dos inquisidores, em um demônio astuto, pronto para destruir a Igreja. Por meio da leitura da obra, pôde ser observada uma relação entre o judaísmo, a leitura e a heresia. O fato de a personagem ser uma mulher letrada, questionadora e judia (mesmo inconsciente desta origem) fornece ao Tribunal do Santo Ofício a decisão de mandá-la para a fogueira. O enredo da peça teatral baseia-se no fato de que Branca Dias salva da morte por afogamento o padre Bernardo que inicia uma amizade com a moça e descobre comportamentos e ideologias considerados pela igreja católica como hereges, por isso ela é condenada. O fato de a protagonista saber ler e ter um fascínio por este ato colabora para que a decisão do tribunal seja efetiva. A presença do Tribunal do Santo Ofício no Brasil (século XVI) é um fator primordial para o desenvolvimento da dramaturgia. Este momento é revelador da intolerância em relação ao indivíduo considerado inferior pelo segmento dominante, principalmente, mulheres e cristãos-novos.

Título do Projeto: A figura de Esopo no teatro de Antônio José da Silva, o Judeu

Discente: Maria Aparecida Soares

Orientadora: Profa. Dra. Kenia Maria de Almeida Pereira

Resumo: Para analisar a figura de Esopo na peça Esopaida de Antônio José da Silva, o Judeu, se fez necessário o estudos referentes a Antônio José da Silva e sua contribuição para o teatro português, os tormentos sofridos por ele e seus familiares, durante a “Santa Inquisição”, a Esopo, biografia, a contribuição de suas fábulas para a literatura, e principalmente a peça Esopaida ou vida de Esopo encenada por Antônio José na Praça do Rossio em Lisboa”.

Título do Projeto: Os efeitos do fantástico na constituição do amor em *Avatar* de Théophile Gautier

Discente: Vânia Moraes da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Resumo: A obra *Avatar* de Theophile Gautier, narra uma desventura amorosa vivenciada por Octave ao ser recusado como amante por Prascovie, pois esta, havia encontrado o amor em seu esposo Olaf. Octave se submete à experiência do “avatar” sugerida pelo Dr. Chebonneau em que sua alma é transferida para o corpo de Olaf e a alma deste é transferida para o corpo de Octave. O gesto do “avatar” sugere uma análise fundamentada na literatura fantástica e a relação do fantástico com o *estranhamento* vivenciado pelas personagens de Octave e Olaf em suas experiências perceptivas pelo corpo e os efeitos em suas respectivas almas. Esse recorte de análise implica descrever os processos de transformação que ocorrem em Octave e Olaf por ocasião do próprio avatar e como esse evento propicia entre as personagens um duelo para a resolução do conflito estabelecido entre ambos. Esse duelo é bastante sugestivo, porquanto resvala na luta entre os opostos que o ser humano trava em suas relações intra e intersubjetivas, o que permite investigar como esse duelo pode ser representado pela temática do amor na obra supracitada.

Fórum de Projetos V: Poéticas do Texto Literário

Debatedor: Prof. Dr. Sérgio Alcides Pereira do Amaral (UFMG)

Mediadora: Profa. Dra. Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU)

Local: Sala 1U213

Título do Projeto: Poeta Canelinha: Rimas, versos, cantos e encantos

Discente: Celina Ribeiro Neta

Orientadora: Profa. Dra. Enivalda Nunes Freitas e Souza

Resumo: O objetivo desse Projeto é analisar e desvendar o poeta Manoel Pereira de Oliveira, mais popularmente conhecido como Canelinha, em sua obra *Sonho de um repentista: versos do poeta logográfico Canelinha*, publicada no ano de 2010 pela EDUFU. O livro é uma reunião de 75 poemas selecionados e organizados pelas professoras Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro e Enivalda Nunes Freitas e Souza, ambas do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. A Obra do poeta Canelinha se desenvolve em torno de todo o universo mágico e lúdico que permeia a literatura popular brasileira. Canelinha era um genuíno artista paraibano,

nascido lá no sertão nordestino. Faleceu em 2011 aos 89 anos. Ainda muito jovem, ganhou sua primeira violinha e, em pouco tempo, foi ser repentista no Rio Grande do Norte. Conseguiu se alfabetizar tardiamente, aos dez anos de idade, e depois continuou seus estudos sozinho. Tornou-se autodidata. Além de poeta, foi também escultor, violonista, pintor, cantor, repentista e um grande contador de histórias. O poeta veio para Minas em 1951, deixando a seca para trás, mas trazendo toda carga cultural nordestina. Não podendo mais exercer seu ofício devido à cultura ser diferente, passou a trabalhar nas lavouras, porém, nunca abandonou a viola e a poesia, e o seu desejo latente de publicar seus versos. Através de um e-mail enviado à redação do jornal MGtv, interessaram por sua história e realizaram uma reportagem. O prestígio alcançado pelo poeta através da sua descoberta pela mídia lhe rendeu a realização do seu maior sonho: a publicação do seu livro. A espera foi longa, mas aos 87 anos consegue, ainda em vida, ver seu desejo ser realizado. Canelinha se auto define como o poeta logográfico. O foco dessa pesquisa recai sobre a análise da obra *Sonho de um repentista: versos do poeta logográfico Canelinha*, além de outros poemas inéditos do autor. Serão investigados os procedimentos técnicos da poesia popular, os temas mais recorrentes, as peculiaridades do poeta cantador e versificador, conforme se verá nos objetivos descritos. Analisaremos também a musicalidade tão presente nos versos do poeta, oriunda da herança cultural do repente nordestino. E, por fim, mostrar uma faceta do artista plástico Canelinha, pois com a sensibilidade genuína de um poeta, ele nos revela através de uma pedra, por ele mesmo encontrada, imagens inesgotáveis, formas simbólicas de seres híbridos, fundindo homens e animais, tudo isso representado através de esculturas, desenhos e também na sua poesia. Para esse estudo iremos nos apoiar em vários críticos e estudiosos que têm propriedade e conhecimento sobre o tema da pesquisa. Dentre eles estão: Antônio Cândido, Luiz da Câmara Cascudo, Carl Gustav Jung, Mircea Eliade, Gaston Bachelard, Gilbert Durand, Paul Zumthor, poetas cordelistas do nordeste, dentre outros.

Título do Projeto: Mistérios Órficos na Poesia de Dora Ferreira da Silva

Discente: Lucilaine de Fátima Ferreira

Orientadora: Profa. Dra. Enivalda Nunes Freitas e Souza

Resumo: O projeto visa compreender o mito de Orfeu na obra de Dora Mariana Ribeiro Ferreira da Silva que nasceu em Conchas/SP, em 01/07/1918, e faleceu em São Paulo em 06/04/2006, com 87 anos. A poeta recebeu por três vezes o prêmio Jabuti e foi contemplada pela Academia Brasileira de Letras com o Prêmio Machado de Assis pelo livro *Poesia Reunida* (1999).

O mito só fala daquilo que realmente aconteceu do que se manifestou, sendo as suas personagens principais seres sobrenaturais, conhecidos devido àquilo que fizeram no tempo dos primórdios. Os mitos revelam a sua atividade criadora e mostram a “sobrenaturalidade” ou a sacralidade das suas obras. Em suma, os mitos revelam e descrevem as diversas e frequentemente dramáticas eclosões do sagrado ou sobrenatural no mundo. É esta “intormição” ou eclosão do sagrado (sobrenatural), que funda, que dá origem ao mundo tal como ele é hoje. Sendo também graças à intervenção de seres sobrenaturais que o homem é o que é hoje.

O imaginário na poesia vem sendo estudado por diversos teóricos que confirmam que essa linguagem mítica, portanto metafórica, transporta o leitor para uma compreensão do seu universo de sentimentos e vivências no mundo. O mito é elemento importante e sua simbologia aparece em todas as culturas e épocas. Essencialmente vinculada ao mito e a suas manifestações simbólicas, a poesia de Dora Ferreira da Silva com suas imagens significativas mostra a beleza e questionamentos envolvendo a cultura helênica. Com esta poeta os mitos ganham novas dimensões e seus significados são renovados num lirismo contagiante. É no imaginário onde se residem as mais diversas explicações daquilo que não poderia ser explicado: “É através de imagens que grandes temas, isto é, temas recorrentes em todos os tempos e em inúmeras e diferentes sociedades convergem e se organizam; é através delas que o homem cria simbolismos que explicam o que não pode ser explicado pela via racionalizante.” (ROCHA, 2011, p. 69).

A escolha do Mito de Orfeu se deu pelo fato de que (esse mito) sempre esteve vinculado ao mundo da música e da poesia, sendo recontado por Dora Ferreira da Silva de maneira célebre. Por outro lado, Orfeu é o mito criado para

expressar o poder, encanto e magia da linguagem poética. Os mistérios órficos na poesia de Dora e o mito de Orfeu, que mostra seu ritmo e canção para os imortais em sua catábase ao Hades, será objeto relevante desse estudo, haja vista que são inúmeras as variantes a serem descobertas na voz da poeta.

Título do Projeto: A coisificação do homem e a humanização da coisa: Manoel de Barros e sua poética de ruptura

Discente: Celso José Cirilo

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ivonete Santos Silva

Resumo: Com mais de 70 anos de vida poética e 95 anos de idade, o poeta matogrossense Manoel de Barros é um dos grandes nomes da poesia contemporânea brasileira e considerado o maior poeta vivo do país. No entanto, o reconhecimento da sua contribuição para a poesia brasileira ocorreu de forma tardia. Teve o seu primeiro livro publicado em 1.937; *Poemas concebidos sem pecado*. Já em 1.960 recebeu o prêmio Orlando Dantas, concedido pela Academia Brasileira de Letras, que não foi bastante para tirá-lo do anonimato e dar-lhe o reconhecimento por parte da crítica.

O reconhecimento, de fato, só ocorreu na transição da década de 80 para a década de 90, impulsionado pelas palavras de Antonio Houaiss e Millôr Fernandes junto ao meio intelectual do país. Hoje, conta com mais de 30 livros publicados no Brasil e no exterior, e foi agraciado com importantes prêmios literários, dentre os quais: Prêmio Nacional de Literatura do Ministério da Cultura; Prêmio Jabuti de Literatura, por duas vezes; Prêmio Nestlé de Literatura, por duas vezes; Prêmio da Associação Paulista dos Críticos Literários.

De acordo com Santos (2009), o poeta vem recebendo da crítica especializada e das comunidades intelectual e acadêmica, uma acolhida que aumenta a responsabilidade das instituições de ensino superiores, sobretudo dos cursos de graduação e pós-graduação da área de Letras, em buscar o aprimoramento das pesquisas sobre o autor.

Dono de uma fábrica poética de magia e encantamento, Manoel de Barros conduz a sua poesia numa dicotomia entre a coisificação do homem e a humanização da coisa. A pesquisa oriunda do presente projeto caminhará no sentido de procurar o cerne da dicotomia proposta a partir do trabalho poético

do autor, respondendo à busca do entendimento do seu aparecimento em sua obra e na premissa de que ela resulte do contexto amplo do seu fazer artístico. Investigará, também, as estratégias e práticas de rupturas utilizadas pelo autor na sua obra, uma vez que o próprio autor, segundo Grácia-Rodrigues (2009, p.113), define a sua arte como uma poética de ruptura: “Manoel de Barros define a sua arte como poética de ruptura (na forma e conteúdo) frente à poesia tradicional”.

A necessidade de ampliação do campo de conhecimento da poesia de Manoel de Barros; seja pela riqueza do conteúdo intrínseco (qualidade estética), seja pela importância e relevância da obra e do autor na literatura contemporânea brasileira, é o que sustenta a realização do projeto de pesquisa. O tema do projeto não estará circunscrito a um contexto reduzido, que limita o trabalho do poeta e imputa-lhe uma alcunha simplista de poeta regional ou ecológico. A pesquisa será traçada numa trajetória que intenta buscar uma visão universal do poeta e de sua poesia.

Título do Projeto: “*A espantosa ode a São Francisco de Assis*”; Imaginário e representação: Análise poética do “*Poverello de Assis*” em Vinicius de Moraes.

Discente: Juliany Paiva Costa de Sene Gonçalves

Orientadora: Profa. Dra. Maria Auxiliadora Cunha Grossi.

Resumo: Este projeto foi desenvolvido tendo como proposta reflexiva, a análise do imaginário e da representação, presentes no processo de construção do símbolo que é alimentada pela aliança entre o lírico, o humano e o sagrado. Estabelece-se, assim, uma linha de compreensão da construção simbólica referente à imagem do Santo, poetizado por Vinicius de Moraes em “*A espantosa ode a São Francisco de Assis*”, que assenta suas bases nas estruturas dinâmicas fundamentantes de todo imaginário humano. Com isso, trataremos uma análise da iconografia de São Francisco, na tentativa de abordar a relevância do decurso de elaboração da representação do Santo, como fruto de contextos inerentes ao mundo contemporâneo. Encontramos nas imagens, signos transparecidos na “história oficial” da vida do “*Poverello de Assis*”, os quais foram apropriados de acordo com a intenção a que se representar. Demonstrar, por meio de análises formais, a especificidade da obra do poeta que apresenta no conjunto de seus versos, as estruturas que compõem o

imaginário humano e que incorpora, mais do que uma temática específica, faz-se um modo de apresentação do símbolo e do discurso como mescla do humano e do sagrado. A construção de uma ponte ligando ao divino, ao mesmo tempo em que ressalta a distância e revela a incomensurabilidade entre o sagrado e tudo o que o manifesta, de um modo necessariamente inadequado, aos olhos dos homens, remete ao irreal comandar o realismo da imaginação, como mencionado por Bachelard. A imagem que habita o mundo imaginário, amalgamando-o, fornece “os vínculos, relaciona todos os elementos do dado mundano entre si”. (MAFFESOLI, 1995, p. 115). O sujeito parece estabelecer relações entre as coisas que o cercam e que invadem o seu imaginário de forma modificada, para reconstruir ações com outros significados. A imagem de São Francisco de Assis na poesia de Vinicius de Moraes é representada por um herói desconstruído, híbrido, levando o espectador a identificações, reflexões e projeções instáveis do próprio eu, o que nos fornece o fio condutor da inspiração lírica nas perspectivas das experiências pessoais, experiências do eu poético e das histórias que perpassam o ambiente e propostas objetivas. A metodologia que conduzirá nossas investigações será aquela que se apoiará na pesquisa teórica, pesquisa crítica e pesquisa analítica visando desse modo, observar questões levantadas pela fenomenologia do imaginário desenvolvida pelo filósofo Gaston Bachelard e pela antropologia do imaginário de Gilbert Durand, além de basear-se também em obras de outros grandes autores que são fundamentais para o entendimento e apreensão da teoria do imaginário, como Zaira Turchi, Cornelius Castoriadis, entre outros. Sabemos que durante a pesquisa muitos destes pontos poderão ser transformados, outros incluídos e alguns até esquecidos. Esse processo faz parte da pesquisa, essas mudanças nos trazem um crescimento intelectual. Portanto, essa será uma nova reflexão acerca do São Francisco de Assis encontrado na obra de Vinicius de Moraes, e que poderá nos auxiliar encontrar respostas sobre os motivos que fazem dele “uma das personagens mais importantes de seu tempo e, até hoje, da história medieval.” (LE GOFF, 2005, p. 9).

Título do Projeto: A narrativa poética em *A cidade sitiada* de Clarice Lispector

Discente: Lívia Paiva Ribeiro

Orientadora: Profa. Dra. Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha

Resumo:

“Aos poucos ela não saberia se olhava a imagem ou se a imagem a fitava porque assim sempre tinham sido as coisas e não se saberia se uma cidade tinha sido feita para as pessoas ou as pessoas para a cidade – ela olhava.” (Lispector, Clarice – *A cidade sitiada*, 1992, p.47)

A abordagem desenvolvida neste projeto de pesquisa busca uma reflexão acerca da obra *A cidade sitiada*, de Clarice Lispector, sob a perspectiva de uma visão diferenciada do romance tradicional e acentuada pela poeticidade presente na narrativa em questão, seja através de um narrador em primeira pessoa, seja pela percepção de um protagonista que mergulha em seu interior e em sua introspecção. Nesse sentido, a obra escolhida situa-se dentro dos aspectos da narrativa poética, considerada um gênero híbrido ainda pouco discutido dentro da teoria literária. Enfatizada por estudiosos como Ralph Freedman e Jean Ives-Tadié, a narrativa poética concentra-se na busca ontológica, no lirismo mediado por um eterno retorno do protagonista ou narrador e na presença de um mito cercado pelos questionamentos inquietantes presentes neste gênero. Com esses apontamentos, a escolha de *A cidade sitiada* para tal análise, pauta-se não somente pela presença desse gênero na obra citada, mas pela profundidade da escrita clariceana representada através da protagonista Lucrecia Neves e sua busca angustiante por uma face identitária frente ao progresso do então subúrbio S. Geraldo.

A obra é o terceiro romance de Clarice Lispector, escrito durante sua permanência em Berna, na Suíça, onde permaneceu por três anos em uma espécie de isolamento físico e interior. A mudança para Berna fez-se necessária devido aos compromissos diplomáticos desenvolvidos por seu marido Maury Gurgel Valente. Porém, o deslocamento físico acentuou a

solidão e angústia vivenciada por Clarice Lispector durante este período; Berna estava impregnada de silêncio e tédio. Parte dessa inquietude foi transformada em cartas trocadas com suas irmãs e com demais personalidades como Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino, Manuel Bandeira e, principalmente, Lúcio Cardoso. Em suas reflexões durante os três anos em Berna, a autora revela-se melancólica, conflituosa, ambígua e até mesmo escrever torna-se um trabalho árduo. A imagem descrita até aqui aparece fortemente registrada, principalmente nas ações e no comportamento de Lucrecia Neves. Assim, aprofundar-se em *A cidade sitiada* representa um mergulho no próprio universo de Lispector, na complexidade de personagens instigantes e em uma forma de narrativa peculiar, carregada de simbolismos próprios e de múltiplos significados.